

O que significa ser pobre?
Uma investigação da divisão
qualitativa-quantitativa em Moçambique

Sam Jones

UNU-WIDER / Research Fellow

15 de Agosto, 2018



UNITED NATIONS
UNIVERSITY
UNU-WIDER

WIDER Working Paper 2018/75

What does it mean to be poor?

Investigating the qualitative–quantitative divide in Mozambique

Sam Jones¹ and Inge Tvedten²

Enquadramento

- Pobreza é um tema fundamental nas ciências sociais

- ... hoje em dia estima-se c. 800m pessoas estão em pobreza, dos quais 50% vivem em África (Ravallion and Chen, 2017)

- *Entre* as diferentes disciplinas há pouca conversa sobre a pobreza ... economistas pensam de uma maneira, antropólogos de outra

- Enquanto existe uma série de estudos que tentam combinar perspectivas (e.g., 'Q-squared'), estes têm limitações:

Enquadramento

- Pobreza é um tema fundamental nas ciências sociais
... hoje em dia estima-se c. 800m pessoas estão em pobreza, dos quais 50% vivem em Africa (Ravallion and Chen, 2017)
- *Entre as diferentes disciplinas há pouca conversa sobre a pobreza ... economistas pensam de uma maneira, antropólogos de outra*
- *Enquanto existe uma série de estudos que tentam combinar perspectivas (e.g., 'Q-squared'), estes têm limitações:*

Enquadramento

- Pobreza é um tema fundamental nas ciências sociais
... hoje em dia estima-se c. 800m pessoas estão em pobreza, dos quais 50% vivem em Africa (Ravallion and Chen, 2017)
- *Entre* as diferentes disciplinas há pouca conversa sobre a pobreza ... economistas pensam de uma maneira, antropólogos de outra
- Enquanto existe uma série de estudos que tentam combinar perspectivas (e.g., 'Q-squared'), estes têm limitações:

Enquadramento

- Pobreza é um tema fundamental nas ciências sociais
... hoje em dia estima-se c. 800m pessoas estão em pobreza, dos quais 50% vivem em Africa (Ravallion and Chen, 2017)
- *Entre* as diferentes disciplinas há pouca conversa sobre a pobreza ... economistas pensam de uma maneira, antropólogos de outra
- Enquanto existe uma série de estudos que tentam combinar perspectivas (e.g., 'Q-squared'), estes têm limitações:
 - a análise qualitativa fica numa posição secundária
 - eles focam em complementaridades, não contrastes

Enquadramento

- Pobreza é um tema fundamental nas ciências sociais
... hoje em dia estima-se c. 800m pessoas estão em pobreza, dos quais 50% vivem em Africa (Ravallion and Chen, 2017)
- *Entre* as diferentes disciplinas há pouca conversa sobre a pobreza ... economistas pensam de uma maneira, antropólogos de outra
- Enquanto existe uma série de estudos que tentam combinar perspectivas (e.g., 'Q-squared'), estes têm limitações:
 - 1 a análise qualitativa fica numa posição secundária

☒ eles focam em complementaridades, não contrastes

Enquadramento

- Pobreza é um tema fundamental nas ciências sociais
... hoje em dia estima-se c. 800m pessoas estão em pobreza, dos quais 50% vivem em Africa (Ravallion and Chen, 2017)
- *Entre* as diferentes disciplinas há pouca conversa sobre a pobreza ... economistas pensam de uma maneira, antropólogos de outra
- Enquanto existe uma série de estudos que tentam combinar perspectivas (e.g., 'Q-squared'), estes têm limitações:
 - 1 a análise qualitativa fica numa posição secundária
 - 2 eles focam em complementaridades, não contrastes

Objetivos deste estudo

- (1) Explorar os entendimentos (diferentes) da pobreza visto dos pontos de vista **quantitativo** (economia) e **qualitativo** (antropologia), com base no caso de Moçambique

... não se pretende, de início, só encontrar entendimentos comuns

... deixar as disciplinas falar por si

- (2) Identificar as **posições filosóficas**, nas quais assentam as análises (concretas) das diferentes disciplinas

- **MAS** ... este estudo não pretende compreender todas as maneiras diferentes de analisar a pobreza
- Reconhecemos que simplificamos ambas as posições (quantitativas e qualitativas)

Objetivos deste estudo

- (1) Explorar os entendimentos (diferentes) da pobreza visto dos pontos de vista **quantitativo** (economia) e **qualitativo** (antropologia), com base no caso de Moçambique
 - ... não se pretende, de início, só encontrar entendimentos comuns
 - ... deixar as disciplinas falar por si
- (2) Identificar as **posições filosóficas**, nas quais assentam as análises (concretas) das diferentes disciplinas
 - **MAS** ... este estudo não pretende compreender todas as maneiras diferentes de analisar a pobreza
 - Reconhecemos que simplificamos ambas as posições (quantitativas e qualitativas)

Objetivos deste estudo

- (1) Explorar os entendimentos (diferentes) da pobreza visto dos pontos de vista **quantitativo** (economia) e **qualitativo** (antropologia), com base no caso de Moçambique
 - ... não se pretende, de início, só encontrar entendimentos comuns
 - ... deixar as disciplinas falar por si
- (2) Identificar as **posições filosóficas**, nas quais assentam as análises (concretas) das diferentes disciplinas
 - MAS ... este estudo não pretende compreender todas as maneiras diferentes de analisar a pobreza
 - Reconhecemos que simplificamos ambas as posições (quantitativas e qualitativas)

Objetivos deste estudo

- (1) Explorar os entendimentos (diferentes) da pobreza visto dos pontos de vista **quantitativo** (economia) e **qualitativo** (antropologia), com base no caso de Moçambique
... não se pretende, de início, só encontrar entendimentos comuns
... deixar as disciplinas falar por si
- (2) Identificar as **posições filosóficas**, nas quais assentam as análises (concretas) das diferentes disciplinas
 - **MAS** ... este estudo não pretende compreender todas as maneiras diferentes de analisar a pobreza
 - Reconhecemos que simplificamos ambas as posições (quantitativas e qualitativas)

Agenda

- 1** Pobreza em termos quantitativos
- 2** Pobreza em termos qualitativos
- 3** As suas posições filosóficas
- 4** Implicações

(1) Pobreza em termos quantitativos

Abordagem

Objectivo := identificar **quem é pobre**, baseado numa definição objectiva e consistente (através do espaço e tempo)

Para isto, presume-se:

... utilidade \leftrightarrow consumo (valor monetário)

... tal que, \uparrow consumo $\implies \uparrow$ utilidade

■ Define-se a linha de pobreza (z) em termos monetários:

$$\bar{u}_z = w(\bar{c}_z) \quad (1)$$

$$z_l = e(p_l, x_l, \bar{u}_z) \quad (2)$$

■ Como definir \bar{u}_z ? = Custo de Necessidades Básicas ('Cost of Basic Needs')

Abordagem

Objectivo := identificar **quem é pobre**, baseado numa definição objectiva e consistente (através do espaço e tempo)

Para isto, presume-se:

... utilidade \leftrightarrow consumo (valor monetário)

... tal que, \uparrow consumo $\implies \uparrow$ utilidade

■ Define-se a linha de pobreza (z) em termos monetários:

$$\bar{u}_z = w(\bar{c}_z) \quad (1)$$

$$z_l = e(p_l, x_l, \bar{u}_z) \quad (2)$$

■ Como definir \bar{u}_z ? = Custo de Necessidades Básicas ('Cost of Basic Needs')

Abordagem

Objectivo := identificar **quem é pobre**, baseado numa definição objectiva e consistente (através do espaço e tempo)

Para isto, presume-se:

... utilidade \leftrightarrow consumo (valor monetário)

... tal que, \uparrow consumo \implies \uparrow utilidade

■ Define-se a linha de pobreza (z) em termos monetários:

$$\bar{u}_z = w(\bar{c}_z) \quad (1)$$

$$z_i = e(p_i, x_i, \bar{u}_z) \quad (2)$$

■ Como definir \bar{u}_z ? = Custo de Necessidades Básicas ('Cost of Basic Needs')

Abordagem

Objectivo := identificar **quem é pobre**, baseado numa definição objectiva e consistente (através do espaço e tempo)

Para isto, presume-se:

... utilidade \leftrightarrow consumo (valor monetário)

... tal que, \uparrow consumo $\implies \uparrow$ utilidade

■ Define-se a linha de pobreza (z) em termos monetários:

$$\bar{u}_z = w(\bar{c}_z) \quad (1)$$

$$z_i = e(p_i, x_i, \bar{u}_z) \quad (2)$$

■ Como definir \bar{u}_z ? = Custo de Necessidades Básicas ('Cost of Basic Needs')

Abordagem

Objectivo := identificar **quem é pobre**, baseado numa definição objectiva e consistente (através do espaço e tempo)

Para isto, presume-se:

... utilidade \leftrightarrow consumo (valor monetário)

... tal que, \uparrow consumo $\implies \uparrow$ utilidade

■ Define-se a linha de pobreza (z) em termos monetários:

$$\bar{u}_z = w(\bar{c}_z) \quad (1)$$

$$z_i = e(p_i, x_i, \bar{u}_z) \quad (2)$$

■ Como definir \bar{u}_z ? = Custo de Necessidades Básicas ('Cost of Basic Needs')

Medidas de pobreza e desigualdade

Resultados da aplicação desta metodologia, usando a serie dos dados dos IAFs/IOFs:

	1996/97	2002/03	2008/09	2014/15	Growth
No. consumption baskets	0.7	1.0	1.0	1.1	2.1%
Poverty headcount	68.8	52.7	51.5	46.3	-2.2%
Poverty gap	28.7	19.3	19.0	16.7	-3.0%
Squared poverty gap	15.3	9.5	9.7	8.3	-3.4%
Gini (x100)	40.5	41.5	41.7	46.8	0.8%

Notes: 'No. consumption baskets' reports the number of baskets equal in value to the Cost of Basic Needs poverty line that the median household can purchase; the poverty gap and its square are expressed as a proportion of the poverty line; growth is annualized over the full period.

Extensões

Várias extensões ou usos destes dados de pobreza:

- ‘Ponto de situação’ mais detalhada (por região, género, nível de educação)
- Um perfil de pobreza : análise multivariada (veja o estudo)
 - ...
 - Composição demográfica sistematicamente relacionada com a pobreza (nível de consumo)
 - Retornos da educação têm evoluídos, tornando-se mais convexas
 - Grandes diferenças entre as regiões, e entre inquéritos
- Utilizado para seguir os impactos das políticas e a ‘realidade’ económica

(2) Pobreza em termos qualitativos

Abordagem

Objectivo := entender a **experiência vivida** dos vulneráveis (pobres), de raiz, e o tecido de **relações sociais** que estruturam esta experiência

Também, começa com alguns pressupostos:

Abordagem

Objectivo := entender a **experiência vivida** dos vulneráveis (pobres), de raiz, e o tecido de **relações sociais** que estruturam esta experiência

Também, começa com alguns pressupostos:

- Encontra-se as pessoas dentro dum contexto específico, com as suas estruturas sociais, políticas e económicas, as quais têm um forte efeito no desenrolar dos eventos
- Como as pessoas fazem sentido (interpretam e justificam) as suas acções não pode ser assumido *ex ante*, mas é um objecto básico de investigação
- Foco central é quais e como os constrangimentos estruturais reproduzem o tecido social (de ricos e pobres)
- Espera-se que a natureza de pobreza possa variar entre diferentes contextos

Abordagem

Objectivo := entender a **experiência vivida** dos vulneráveis (pobres), de raiz, e o tecido de **relações sociais** que estruturam esta experiência

Também, começa com alguns pressupostos:

- Encontra-se as pessoas dentro dum contexto específico, com as suas estruturas sociais, políticas e económicas, as quais têm um forte efeito no desenrolar dos eventos
- *Como* as pessoas fazem sentido (interpretam e justificam) as suas acções não pode ser assumido *ex ante*, mas é um objecto básico de investigação
- Foco central é quais e como os constrangimentos estruturais reproduzem o tecido social (de ricos e pobres)
- Espera-se que a natureza de pobreza possa variar entre diferentes contextos

Abordagem

Objectivo := entender a **experiência vivida** dos vulneráveis (pobres), de raiz, e o tecido de **relações sociais** que estruturam esta experiência

Também, começa com alguns pressupostos:

- Encontra-se as pessoas dentro dum contexto específico, com as suas estruturas sociais, políticas e económicas, as quais têm um forte efeito no desenrolar dos eventos
- *Como* as pessoas fazem sentido (interpretam e justificam) as suas acções não pode ser assumido *ex ante*, mas é um objecto básico de investigação
- Foco central é quais e como os constrangimentos estruturais reproduzem o tecido social (de ricos e pobres)
- Espera-se que a natureza de pobreza possa variar entre diferentes contextos

Abordagem

Objectivo := entender a **experiência vivida** dos vulneráveis (pobres), de raiz, e o tecido de **relações sociais** que estruturam esta experiência

Também, começa com alguns pressupostos:

- Encontra-se as pessoas dentro dum contexto específico, com as suas estruturas sociais, políticas e económicas, as quais têm um forte efeito no desenrolar dos eventos
- *Como* as pessoas fazem sentido (interpretam e justificam) as suas acções não pode ser assumido *ex ante*, mas é um objecto básico de investigação
- Foco central é quais e como os constrangimentos estruturais reproduzem o tecido social (de ricos e pobres)
- Espera-se que a natureza de pobreza possa variar entre diferentes contextos

Resultados

Trabalho de campo etnográfico (longitudinal) constitui a base de dados. Feito em Moçambique em vários locais: *Murrupula* (Nampula); *Maputo cidade*; *Buzi* (Sofala); *Cuamba*, *Majune e Lago* (Niassa).

Exemplos de designações locais de pobreza:

Categoria // Locale	Murrupula	Maputo	Buzi
<i>Os pobres:</i>			
Destituídos	opitanha	xiculungo	umbwa
Cronicamente	ohawa	xantumbuluku	mulombo
Temporariamente	ohikalano	xangamo	kombo
<i>Os mais ricos:</i>			
Por mérito	opwalatha	xantambuluku	muthende
Subitamente	ovela	xigogo	mucupuki
<i>Língua</i>	<i>Macua</i>	<i>Shangana</i>	<i>Ndau</i>

Resultados

Trabalho de campo etnográfico (longitudinal) constitui a base de dados. Feito em Moçambique em vários locais: *Murrupula* (Nampula); *Maputo cidade*; *Buzi* (Sofala); *Cuamba, Majune e Lago* (Niassa).

Exemplos de designações locais de pobreza:

Categoria // Locale	Murrupula	Maputo	Buzi
<i>Os pobres:</i>			
Destituídos	opitanha	xiculungo	umbwa
Cronicamente	ohawa	xantumbuluku	mulombo
Temporariamente	ohikalano	xangamo	kombo
<i>Os mais ricos:</i>			
Por mérito	opwalatha	xantambuluku	muthende
Subitamente	ovela	xigogo	mucupuki
<i>Língua</i>	<i>Macua</i>	<i>Shangana</i>	<i>Ndau</i>

Resultados

Trabalho de campo etnográfico (longitudinal) constitui a base de dados. Feito em Moçambique em vários locais: *Murrupula* (Nampula); *Maputo cidade*; *Buzi* (Sofala); *Cuamba, Majune e Lago* (Niassa).

Exemplos de designações locais de pobreza:

Categoria // Locale	Murrupula	Maputo	Buzi
<i>Os pobres:</i>			
Destituídos	opitanha	xiculungo	umbwa
Cronicamente	ohawa	xantumbuluku	mulombo
Temporariamente	ohikalano	xangamo	kombo
<i>Os mais ricos:</i>			
Por mérito	opwalatha	xantambuluku	muthende
Subitamente	ovela	xigogo	mucupuki
<i>Língua</i>	<i>Macua</i>	<i>Shangana</i>	<i>Ndau</i>

Resultados

Em termos gerais, pobreza é entendida sempre em termos relativos não absolutos.

As (ditas) razões de ser pobre variam bastante – e.g., relacionam-se com um ciclo vicioso iniciado por um pequeno choque negativo (económico), dificuldades familiares (o marido desaparece), etc..

Entre as pessoas que conseguem acumular alguma riqueza, um tema geral é a necessidade de navegar várias pressões sociais (e.g., 'o imposto familiar' ou as autoridades).

– e.g., um empreendedor em Niassa rural sofre uma desgraça social muito forte – quase ninguém foi ao seu funeral porque pensaram que não tinha apoiado a comunidade o suficiente

Resultados

Em termos gerais, pobreza é entendida sempre em termos relativos não absolutos.

As (ditas) razões de ser pobre variam bastante – e.g., relacionam-se com um ciclo vicioso iniciado por um pequeno choque negativo (económico), dificuldades familiares (o marido desaparece), etc..

Entre as pessoas que conseguem acumular alguma riqueza, um tema geral é a necessidade de navegar várias pressões sociais (e.g., 'o imposto familiar' ou as autoridades).

– e.g., um empreendedor em Niassa rural sofre uma desgraça social muito forte – quase ninguém foi ao seu funeral porque pensaram que não tinha apoiado a comunidade o suficiente

Resultados

Em termos gerais, pobreza é entendida sempre em termos relativos não absolutos.

As (ditas) razões de ser pobre variam bastante – e.g., relacionam-se com um ciclo vicioso iniciado por um pequeno choque negativo (económico), dificuldades familiares (o marido desaparece), etc..

Entre as pessoas que conseguem acumular alguma riqueza, um tema geral é a necessidade de navegar várias pressões sociais (e.g., ‘o imposto familiar’ ou as autoridades).

– e.g., um empreendedor em Niassa rural sofre uma desgraça social muito forte – quase ninguém foi ao seu funeral porque pensaram que não tinha apoiado a comunidade o suficiente

Resultados

Em termos gerais, pobreza é entendida sempre em termos relativos não absolutos.

As (ditas) razões de ser pobre variam bastante – e.g., relacionam-se com um ciclo vicioso iniciado por um pequeno choque negativo (económico), dificuldades familiares (o marido desaparece), etc..

Entre as pessoas que conseguem acumular alguma riqueza, um tema geral é a necessidade de navegar várias pressões sociais (e.g., ‘o imposto familiar’ ou as autoridades).

– e.g., um empreendedor em Niassa rural sofre uma desgraça social muito forte – quase ninguém foi ao seu funeral porque pensaram que não tinha apoiado a comunidade o suficiente

(3) As suas posições filosóficas

Integração?

Será que é possível integrar estas diferentes perspectivas?

Novas metodologias *quantitativas* tentam capturar alguns aspectos adicionais indicados pelas análises qualitativas:

- Inquéritos longitudinais para distinguir entre a pobreza permanente e transitória
- Auto-avaliação de bem estar, as vezes em termos relativos
- Pobreza em múltiplas dimensões

Novas metodologias são bem vindas e de certeza acrescentam valor. MAS, nota-se o objectivo principal é a contagem de *quem* é pobre.

Nossa tese: as diferenças entre as abordagens são mais fundamentais.

Integração?

Será que é possível integrar estas diferentes perspectivas?

Novas metodologias *quantitativas* tentam capturar alguns aspectos adicionais indicados pelas análises qualitativas:

- Inquéritos longitudinais para distinguir entre a pobreza permanente e transitória
- Auto-avaliação de bem estar, as vezes em termos relativos
- Pobreza em múltiplas dimensões

Novas metodologias são bem vindas e de certeza acrescentam valor. MAS, nota-se o objectivo principal é a contagem de quem é pobre.

Nossa tese: as diferenças entre as abordagens são mais fundamentais.

Integração?

Será que é possível integrar estas diferentes perspectivas?

Novas metodologias *quantitativas* tentam capturar alguns aspectos adicionais indicados pelas análises qualitativas:

- Inquéritos longitudinais para distinguir entre a pobreza permanente e transitória
- Auto-avaliação de bem estar, as vezes em termos relativos
- Pobreza em múltiplas dimensões

Novas metodologias são bem vindas e de certeza acrescentam valor. *MAS, nota-se o objectivo principal é a contagem de quem é pobre.*

Nossa tese: as diferenças entre as abordagens são mais fundamentais.

Integração?

Será que é possível integrar estas diferentes perspectivas?

Novas metodologias *quantitativas* tentam capturar alguns aspectos adicionais indicados pelas análises qualitativas:

- Inquéritos longitudinais para distinguir entre a pobreza permanente e transitória
- Auto-avaliação de bem estar, as vezes em termos relativos
- Pobreza em múltiplas dimensões

Novas metodologias são bem vindas e de certeza acrescentam valor. MAS, nota-se o objectivo principal é a contagem de *quem* é pobre.

Nossa tese: as diferenças entre as abordagens são mais fundamentais.

Integração?

Será que é possível integrar estas diferentes perspectivas?

Novas metodologias *quantitativas* tentam capturar alguns aspectos adicionais indicados pelas análises qualitativas:

- Inquéritos longitudinais para distinguir entre a pobreza permanente e transitória
- Auto-avaliação de bem estar, as vezes em termos relativos
- Pobreza em múltiplas dimensões

Novas metodologias são bem vindas e de certeza acrescentam valor. MAS, nota-se o objectivo principal é a contagem de *quem é pobre*.

Nossa tese: as diferenças entre as abordagens são mais fundamentais.

Posições filosóficas

Domínio	Quantitativo	Qualitativo
Carácter ontológico	Realista/externa	Construída/interna
Mecanismos generativos	Factores económicos	Relações sociais
Prioridade epistemológica	Contagem (etic)	Descrição (emic)
→ Filosofia de ciência	<i>Naturalismo</i>	<i>Anti-naturalismo</i>

Carácter ontológico

Ontologia := o que tipo de 'coisa' é a pobreza?

Abordagem quantitativa:

- Pobreza é uma deficiência de (capacidade de) consumo
- Assim é um facto objectivo (externo), que não depende das percepções individuais/sociais

Abordagem qualitativa:

- Não se pode separar pobreza do seu contexto social ou do significado destas relações
- A experiência de ser pobre deve ser visto como um processo de marginalização social (c.f., relações de classe)
- Assim, o tecido das relações sociais faz parte da própria natureza de pobreza – e.g., o problema de definir o agregado familiar
- Um nível baixo de consumo é um sintoma (vulgar) de pobreza, mas não é o aspecto essencial

Carácter ontológico

Ontologia := o que tipo de ‘coisa’ é a pobreza?

Abordagem quantitativa:

- Pobreza é uma deficiência de (capacidade de) consumo
- Assim é um facto objectivo (externo), que não depende das percepções individuais/sociais

Abordagem qualitativa:

- Não se pode separar pobreza do seu contexto social ou do significado destas relações
- A experiência de ser pobre deve ser visto como um processo de marginalização social (c.f., relações de classe)
- Assim, o tecido das relações sociais faz parte da própria natureza de pobreza – e.g., o problema de definir o agregado familiar
- Um nível baixo de consumo é um sintoma (vulgar) de pobreza, mas não é o aspecto essencial

Carácter ontológico

Ontologia := o que tipo de ‘coisa’ é a pobreza?

Abordagem quantitativa:

- Pobreza é uma deficiência de (capacidade de) consumo
- Assim é um facto objectivo (externo), que não depende das percepções individuais/sociais

Abordagem qualitativa:

- Não se pode separar pobreza do seu contexto social ou do significado destas relações
- A experiência de ser pobre deve ser visto como um processo de marginalização social (c.f., relações de classe)
- Assim, o tecido das relações sociais faz parte da própria natureza de pobreza – e.g., o problema de definir o agregado familiar
- Um nível baixo de consumo é um sintoma (vulgar) de pobreza, mas não é o aspecto essencial

Mecanismos generativos

Mecanismos := como a pobreza é (re)produzida?

Abordagem quantitativa:

- Não dá uma resposta muito clara (sendo fora da teoria)
- Mas, os perfis de pobreza indicam que insumos genéricos de uma função de produção são chaves – e.g., diferentes formas de capital.
- Essencialmente, descritiva – e.g., enquanto a falta de capital humano se relaciona com o nível de consumo, o que explica a distribuição da educação no país?

Abordagem qualitativa:

- Foca nas formas variadas de poder (social) e, daí, *como* as oportunidades são açambarcadas (*'opportunity hoarding'*) e por quem
– e.g., acesso ao emprego depende das relações sociais

Mecanismos generativos

Mecanismos := como a pobreza é (re)produzida?

Abordagem quantitativa:

- Não dá uma resposta muito clara (sendo fora da teoria)
- Mas, os perfis de pobreza indicam que insumos genéricos de uma função de produção são chaves – e.g., diferentes formas de capital.
- Essencialmente, descritiva – e.g., enquanto a falta de capital humano se relaciona com o nível de consumo, o que explica a distribuição da educação no país?

Abordagem qualitativa:

- Foca nas formas variadas de poder (social) e, daí, como as oportunidades são açambarcadas (*'opportunity hoarding'*) e por quem
- e.g., acesso ao emprego depende das relações sociais

Mecanismos generativos

Mecanismos := como a pobreza é (re)produzida?

Abordagem quantitativa:

- Não dá uma resposta muito clara (sendo fora da teoria)
- Mas, os perfis de pobreza indicam que insumos genéricos de uma função de produção são chaves – e.g., diferentes formas de capital.
- Essencialmente, descritiva – e.g., enquanto a falta de capital humano se relaciona com o nível de consumo, o que explica a distribuição da educação no país?

Abordagem qualitativa:

- Foca nas formas variadas de poder (social) e, daí, *como* as oportunidades são açambarcadas (*'opportunity hoarding'*) e por quem
– e.g., acesso ao emprego depende das relações sociais

Prioridade epistemológica

Epistemologia := que tipo de conhecimento é valorizado?

Abordagem quantitativa:

- Abstração de indivíduos e/ou contextos concretos
 - Conceitos de interesse têm significado para o observador, não o observado
 - Fazer o terreno social legível e controlável
- = etic

Abordagem qualitativa:

- Descrição grossa
 - Salaria os significados locais, a fluidez dos conceitos entre lugares, e as estruturas de opressão
- = emic

Prioridade epistemológica

Epistemologia := que tipo de conhecimento é valorizado?

Abordagem quantitativa:

- Abstração de indivíduos e/ou contextos concretos
 - Conceitos de interesse têm significado para o observador, não o observado
 - Fazer o terreno social legível e controlável
- = etic

Abordagem qualitativa:

- Descrição grossa
 - Salaria os significados locais, a fluidez dos conceitos entre lugares, e as estruturas de opressão
- = emic

Prioridade epistemológica

Epistemologia := que tipo de conhecimento é valorizado?

Abordagem quantitativa:

- Abstração de indivíduos e/ou contextos concretos
 - Conceitos de interesse têm significado para o observador, não o observado
 - Fazer o terreno social legível e controlável
- = etic

Abordagem qualitativa:

- Descrição grossa
 - Salieta os significados locais, a fluidez dos conceitos entre lugares, e as estruturas de opressão
- = emic

(4) Implicações

Implicações (e conclusão)

As diferentes posições filosóficas apontam para tensões *fundamentais* entre as disciplinas – assim, não se pode esperar duma integração ‘perfeita’ ou completa.

Quer dizer, as disciplinas não têm o mesmo entendimento do que a pobreza realmente é.

Uma diversidade de abordagens e conhecimentos é importante:

- Estudos quantitativos seguem a evolução de consumo e o sumativo de tendências micro-económicas
= *o resultado do jogo, em termos de consumo*
- Estudos qualitativos ajudam a perceber as relações sociais e as estruturas de opressão
= *quais são as regras do jogo e quem as faz*

Implicações (e conclusão)

As diferentes posições filosóficas apontam para tensões *fundamentais* entre as disciplinas – assim, não se pode esperar duma integração ‘perfeita’ ou completa.

Quer dizer, as disciplinas não têm o mesmo entendimento do que a pobreza realmente é.

Uma diversidade de abordagens e conhecimentos é importante:

- Estudos quantitativos seguem a evolução de consumo e o sumativo de tendências micro-económicas
= *o resultado do jogo, em termos de consumo*
- Estudos qualitativos ajudam a perceber as relações sociais e as estruturas de opressão
= *quais são as regras do jogo e quem as faz*

Implicações (e conclusão)

As diferentes posições filosóficas apontam para tensões *fundamentais* entre as disciplinas – assim, não se pode esperar duma integração ‘perfeita’ ou completa.

Quer dizer, as disciplinas não têm o mesmo entendimento do que a pobreza realmente é.

Uma diversidade de abordagens e conhecimentos é importante:

- Estudos quantitativos seguem a evolução de consumo e o sumativo de tendências micro-económicas
= *o resultado do jogo, em termos de consumo*
- Estudos qualitativos ajudam a perceber as relações sociais e as estruturas de opressão
= *quais são as regras do jogo e quem as faz*

Implicações (e conclusão)

As diferentes posições filosóficas apontam para tensões *fundamentais* entre as disciplinas – assim, não se pode esperar duma integração ‘perfeita’ ou completa.

Quer dizer, as disciplinas não têm o mesmo entendimento do que a pobreza realmente é.

Uma diversidade de abordagens e conhecimentos é importante:

- Estudos quantitativos seguem a evolução de consumo e o sumativo de tendências micro-económicas
 - = *o resultado do jogo, em termos de consumo*
- Estudos qualitativos ajudam a perceber as relações sociais e as estruturas de opressão
 - = *quais são as regras do jogo e quem as faz*

Implicações (e conclusão)

As diferentes posições filosóficas apontam para tensões *fundamentais* entre as disciplinas – assim, não se pode esperar duma integração ‘perfeita’ ou completa.

Quer dizer, as disciplinas não têm o mesmo entendimento do que a pobreza realmente é.

Uma diversidade de abordagens e conhecimentos é importante:

- Estudos quantitativos seguem a evolução de consumo e o sumativo de tendências micro-económicas
= *o resultado do jogo, em termos de consumo*
- Estudos qualitativos ajudam a perceber as relações sociais e as estruturas de opressão
= *quais são as regras do jogo e quem as faz*

Obrigado pela atenção

Comentários e perguntas?

[https://www.wider.unu.edu/publication/
what-does-it-mean-be-poor](https://www.wider.unu.edu/publication/what-does-it-mean-be-poor)